



MÚSICA: *Engenho D'água*

HARMONIZADORA:
Pedro Lobão Filho

ANO DE COMPOSIÇÃO:
1951

BIOGRAFIA DO LETRISTA: Nasceu em Alagoas em 1899. Seu pai de criação foi o coronel José Firmino de Vasconcelos, antigo intendente da Capital. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife. Escreveu os livros de poemas *Frutidor* e *Os versos que eu não disse*. Integrou a Academia Guimarães Passos, tendo sido saudado, em seu ingresso, pelo maestro Heckel Tavares. Faleceu em 1948.

Informações disponíveis em:
http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/alagoas/PEDRO%20LOBAO%20FILHO.html. Acesso em: 14 jul. 2021.

TEMÁTICA DA LETRA: Grande parte da vida social mineira, desde o século XVIII, era promovida nas áreas rurais, em sítios e grandes fazendas. Algumas dessas propriedades chegavam a possuir, ao lado da vivenda dos moradores, paóis para armazenagem da munição, equipamento para beneficiamento da farinha de milho e de mandioca e senzalas. Afinal, enquanto o recurso à mão de obra indígena continuava recorrente, crescia o emprego da escravidão africana. As sonoridades da roça exprimiam uma lentidão de práticas, costumes e ofícios, ao menos para as sensibilidades de viajantes que já haviam travado contato com o processo de industrialização europeu. Contudo, a ideia de uma ruralidade plácida não correspondia à dura labuta cotidiana do campo mineiro, que implicava na realização de inúmeras atividades: a semeadura e a colheita, o cuidado com a criação, a manutenção da casa e dos equipamentos, o labor dos ofícios com a madeira, o ferro, a pedra... Tal dinâmica, inclusive, é poeticamente expressa pela letra de Lobão Filho, musicada por Heckel Tavares.

COMPOSITOR: Heckel Tavares

ANO DE COMPOSIÇÃO: 1947

«ENGENHO D'ÁGUA»

Roda, roda
engenho d'água
Roda, roda
engenho d'água
Bota o povo pra
cantar Bota a
lenha na
fornalha
Bota a cana na moenda, que é pra moenda gemê!
Bota o povo pra cantar.
Bota a palha no braseiro, roda roda
o dia inteiro Meu amor é engenho d'
água
Que moe uma
grande mágoa
Que faz a gente
sofrer...



Tonalidade – Re Maior

Caráter/ andamento:

Andamento moderado em compasso quaternário. Trata-se de uma cantiga de trabalho da “Coleção de Cenas regionais” do compositor Heckel Tavares. A linha melódica do canto acompanhada pelo piano caracteriza o movimento cíclico das rodas de engenho.

Embora o texto enfatize o universo do trabalho, o último verso faz menção ao amor, relacionando aos movimentos da vida de melancolia e sofrimento.

Forma:

A peça apresenta uma única seção que pode ser repetida em andamento mais rápido na segunda vez fazendo alusão à uma roda de engenho que acelera no decorrer do trabalho.

Relação entre o piano e o canto:

A peça apresenta em sua totalidade uma melodia acompanhada com pequenas inserções de um contracanto na mão direita do piano. Como o acompanhamento da mão direita em quase sua totalidade é formado de acordes, sugere-se sobressair as notas inferiores dos acordes por enfatizarem a idéia de circularidade recorrente na linha melódica do canto.

BIOGRAFIA DO COMPOSITOR: Nascido em 1896. Foi compositor, arranjador, pianista e maestro brasileiro. Suas obras sofreram grande influência do movimento modernista da Semana de Arte Moderna de 1922 e seu repertório abrange tanto obras clássicas quanto populares. Durante sua formação, foi aluno de orquestração do maestro J. Otaviano. Compôs a trilha musical da peça teatral “Stá na hora”, que estreou em 1926, e a partir deste momento algumas de suas obras passaram a ser gravadas com grandes nomes da música popular da época como Francisco Alves e Gastão Formenti. Porém, só a partir de 1934, após um período de reclusão em sua casa, começa sua fase erudita, compondo a suíte sinfônica *André de Leão e o demônio de cabelo encarnado*, a qual foi estreada somente três anos depois. Em 1949, iniciou sua viagem de pesquisa pelo Brasil, recolhendo materiais folclóricos, que foram utilizados nas suas obras. Faleceu no Rio de Janeiro em 1969

Informações disponíveis em: <https://musicabrasilis.org.br/compositores/hekel-tavares>. Acesso em: : 7 mar.2021.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)